

Mostra de Projetos 2011

Rede de Proteção Socioassistencial

Mostra Local de: Londrina.

Categoria do projeto: Projetos em implantação, com resultados parciais.

Nome da Instituição/Empresa: (Se houver Coluna H)

Cidade: Ribeirão Claro.

Contato: Prefeitura de Ribeirão Claro.

Autor(es): Secretaria Municipal de Assistência Social.

Equipe: Equipes técnicas da Secretaria Municipal de Assistência Social de Ribeirão Claro e do Centro de Referência da Assistência Social – CRAS, que são compostas pelas Assistentes Sociais Nora Elizabeth Chammas Cassar, Juliana Aparecida Fernandes Vieira, pelo Psicólogo Antonio Eduardo Néia Giavina Bianchi, operadora do Programa Bolsa Família Laís da Matta Rizzi e Secretário de Assistência Social Marcos Rogério Nardo.

Parceria: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE, Associação Lar da Criança Jesus Amigo, Associação de Proteção a Maternidade, Infância e Família - APMIF, Pastoral da Criança, Pastoral Familiar, Provopar, Secretaria Municipal de Educação e Secretaria Municipal de Saúde.

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado(s) pelo projeto:

- 1 - Acabar com a fome e a miséria.
- 3 - Igualdade entre sexos e valorização da mulher.
- 4 - Reduzir a mortalidade infantil.
- 7 - Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente.
- 8 - Todos trabalhando pelo desenvolvimento.

RESUMO

Este projeto apresenta a criação de uma rede de trabalho interinstitucional, formada com o intuito de somar esforços para apoiar e proteger famílias ou pessoas em situação de vulnerabilidade e risco social, a partir do voluntariado de pessoas que trabalham em instituições públicas e privadas. Introduce o conceito que baseia o trabalho em rede, objetivos e metodologia, apresentando o processo como a Rede de Proteção Socioassistencial de Ribeirão Claro foi se formando até a criação de sua primeira proposta de ação: o “Programa Rede da Família”, além das propostas de continuidade do trabalho.

Palavras-chave: Família; Proteção; Grupo; Rede.

INTRODUÇÃO

A idéia de “Rede” tem como pano de fundo a compreensão da realidade como um sistema, no qual todos os elementos estão interligados, de maneira que o que acontece em um elemento do sistema, afeta a todos os demais elementos que o compõem.

Nenhuma das propriedades de qualquer parte dessa teia é fundamental; todas elas resultam das propriedades das outras partes, e a consistência global e suas inter-relações determinam a estrutura de toda a teia. Não é apenas uma questão de viabilizar um meio de comunicação eficaz entre os atores, mas é são os atores perceberem que estão dentro de uma rede.

A rede diz respeito à intercomunicação constante entre organizações e profissionais, que comungam dos mesmos propósitos e ideais a respeito de como podem se apoiar reciprocamente para realizarem os objetivos comuns.

1. JUSTIFICATIVA

Segundo dados do IBGE a população do Município de Ribeirão Claro é de 10.690 habitantes no ano de 2010. O índice de pobreza do município segundo o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada) apresenta-se em 23.48% da população, IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) encontra-se com 0,747% e o índice de GINI encontra-se com 0,51%.

Estas diversidades e variações econômicas e sociais terminam por gerar condições de vida desiguais entre seus habitantes determinando o novo processo que é a exclusão, a apartação social e a não acessibilidade de muitas crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco.

A Rede de Proteção Socioassistencial do Município de Ribeirão Claro foi criada com o objetivo de aglutinar vários segmentos da sociedade que prestam serviços à comunidade carente. Participaram de sua inauguração entidades beneficentes como APAE, Lar da Criança, Pastoral da Criança, APMIF, PROVOPAR e Asilo que prontamente atenderam ao chamado da Secretaria Municipal de Assistência Social.

Com o andamento dos trabalhos e a realização das reuniões outras instituições foram sendo convidadas para participar das discussões e colaborar com a Rede tais como as Secretarias Municipais de Saúde e de Educação, bem com a Pastoral da Família. A única baixa do grupo se deu pela ausência do Asilo nas reuniões posteriores.

Dos encontros realizados por esses participantes, ficou evidente que a clientela atendida pelas diversas entidades e secretarias era constituída pelas mesmas famílias em situação de vulnerabilidade e risco. Analisando que ao se unirem as forças para o trabalho em conjunto a resolução do problema seria facilitada, uma vez constatado que o mesmo problema é vivenciado nas mesmas instituições.

2. OBJETIVO GERAL

Trabalhar de forma cooperativa (em Rede) com outras Instituições Socioassistencias, que atuam com famílias / pessoas em situação de vulnerabilidade ou risco social no intuito de promover a autonomia e o protagonismo dessas famílias na resolução de seus problemas, oferecendo apoio e o suporte necessário.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover um grupo de discussão e estudo, formal e organizado, sobre problemas sociais, onde todos os participantes levantam os problemas vividos, propondo formas alternativas de intervenção para que se possa em conjunto apresentar uma resolução.

- Transformar as organizações e as pessoas, a partir da interação sinérgica entre elas, otimizando recursos e métodos de trabalho, em busca de melhores resultados.
- Colaborar de forma eficaz com outras instituições da sociedade civil e do poder público, esforçando-se amplamente para formação de uma rede de cooperação entre as mesmas.
- Criar nas famílias em situação de risco e vulnerabilidade social um espírito de busca por sua auto-sustentabilidade;
- Fortalecer as famílias atendidas em seus laços afetivos, autonomia e protagonismo social;
- Oferecer apoio técnico e suporte emocional às pessoas voluntárias e instituições parceiras na consecução de seus objetivos sociais;
- Fortalecer e consolidar a Rede de Proteção Socioassistencial, acolhendo novos parceiros que possam contribuir para o estudo e resolução dos problemas sociais.

4. METODOLOGIA

Os encontros de discussão e estudo são conduzidos por um facilitador com experiência em condução de grupos, contratado pela Secretaria Municipal de Assistência Social, e têm frequência quinzenal com todas as instituições participantes da rede, representadas preferencialmente sempre pela mesma pessoa, no intuito de estabelecer vínculos com os outros integrantes, favorecendo a criação da identidade do grupo e comprometimento com o trabalho.

No início do trabalho é importante que os locais de reunião sejam escolhidos em sistema de rodízio para que todos os integrantes possam conhecer a realidade enfrentada em cada instituição, seus desafios, avanços e recursos materiais, humanos, etc. Após o fim do rodízio o Centro Social Urbano se prontificou a receber as reuniões seguintes, por questões de melhor espaço físico. A pauta das reuniões procura contemplar os seguintes aspectos:

- Utilizar a comparação produtiva. Apresentação das atividades de cada parceiro. Seja em painel, apresentação em plenário e outros;

- Reuniões com temas que abranjam as necessidades dos parceiros;
- Partilhas de experiências de sucesso;
- Profissionais convidados para expor e discutir assuntos técnicos fora da área de conhecimento dos integrantes da Rede para que estes possam entender melhor o problema estudado;
- Apresentação e discussão sobre problemas abordados durante as reuniões;
- Delegação de tarefas para consecução dos objetivos propostos;
- Implantação de ações programadas, acionando setores da própria Rede, da Sociedade Civil ou Poder Público;
- Elaboração, planejamento e execução de projetos;
- Avaliação dos resultados.

5. MONITORAMENTO DOS RESULTADOS

Como explanado no item anterior o monitoramento dos resultados é uma ação contínua, executada pelos próprios integrantes da Rede, ocorrendo sempre que uma tarefa é delegada, um projeto implantado ou um setor da sociedade acionado. Ou seja, em cada reunião, os integrantes podem propor avaliações, apresentar opiniões e cobrar resultados.

A prática do monitoramento, por um lado se insere na própria filosofia de trabalho da Rede que se propõe a ser um espaço de discussão permanente dos problemas apresentados e das soluções oferecidas. Nesse sentido o voluntariado proposto pela idéia da “Rede” é antes uma ação intelectual de planejamento e avaliação do que propriamente um espaço de execução dos projetos, funcionando mais como um agente provocador e/ou desencadeador das ações programadas.

Como tal, o caráter reflexivo da Rede de proteção Socioassistencial, a coloca como espaço privilegiado de monitoramento das realidades sociais.

6. VOLUNTÁRIOS

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE, Associação Lar da Criança Jesus Amigo, Associação de Proteção a Maternidade, Infância e Família - APMIF, Pastoral da Criança, Pastoral Familiar, Provopar, Secretaria Municipal de Educação e Secretaria Municipal de Saúde.

7. CRONOGRAMA

DATA	LOCAL	PAUTA
22/02/2011	Secretaria de Assistência Social	Criação da Rede de Proteção Socioassistencial;
15/03/2011	Centro Social Urbano	Apresentação das Entidades/Levantamento dos Problemas;
29/03/2011	Lar da Criança "Jesus Amigo"	Apresentação das Entidades/Levantamento dos Problemas;
13/04/2011	APAE	Discussão dos Problemas e Definição do tema "Comprometimento Familiar";
26/04/2011	Secretaria de Educação/	Estudo e Elaboração de Projeto de Ação;
10/05/2011	Prefeitura Municipal de Ribeirão Claro	Apresentação e Discussão do programa "Rede da Família";
07/06/2011	Centro Social Urbano	Discussão dos Problemas e Definição do tema "Vila Rural";
21/06/2011	Centro Social Urbano	Estudo e Elaboração de Projeto de Ação;
05/07/2011	Centro Social Urbano/	A definir;
19/07/2011	Centro Social Urbano/	A definir;
09/08/2011	Centro Social Urbano/	A definir;
23/08/2011	Centro Social Urbano/	A definir;
06/09/2011	Centro Social Urbano/	A definir;

20/09/2011/Centro Social Urbano/ A definir;

04/10/2011/Centro Social Urbano/ A definir;

25/10/2011/Centro Social Urbano/ A definir;

08/11/2011/Centro Social Urbano/ A definir;

22/11/2011/Centro Social Urbano/ A definir.

Para o mês de dezembro será agendada uma reunião de encerramento das atividades da Rede de caráter de confraternização, já projetando as atividades para o ano seguinte.

8. RESULTADOS ALCANÇADOS

Com relação aos resultados alcançados, gostaríamos de salientar três aspectos. O primeiro refere-se à construção de um modelo de trabalho cooperativo organizado pela interação dos vários atores sociais representados por cada instituição participante da rede. A criação desse espaço de discussão dos problemas que afetam a coletividade, a partir do momento que se institui como prática organizada e racional com a construção de um cronograma de reuniões estabelece um compromisso maior entre os envolvidos que não pode ser desprezado como um resultado extremamente importante, uma vez que define uma mudança de atitude no enfrentamento dos problemas. É criada com isso uma mudança de paradigma, por meio da passagem do trabalho solitário em cada instituição para o envolvimento interinstitucional e de um caráter emergencial das ações para o caráter preventivo.

O segundo aspecto trata-se da obtenção coletiva de um diagnóstico social no qual foram elencados vários problemas em comum que dificultam a obtenção de um resultado positivo e permanente com estas famílias. Dentre estes problemas identificados, tais como: Alcoolismo/Drogas, Violência Doméstica, Aumento do Índice de Repetência Escolar, Alto Índice de Gravidez na Adolescência, Preconceito, Falta de Recursos Financeiros e Humanos entre outros, a Rede optou por intervir inicialmente na questão da falta de comprometimento familiar, entendendo que se a família estiver mais comprometida com os seus próprios problemas, haverá maior coesão e aumento dos vínculos familiares, podendo inclusive refletir positivamente nas demais situações problemáticas citadas anteriormente.

O que nos leva ao terceiro ponto, uma vez que a Rede passa a dar seu primeiro fruto com a criação do programa Rede da Família. Para esse projeto foi conquistado outro integrante importante com a incorporação dos voluntários da

Pastoral da Família que já atuam com as famílias em dificuldades. Dentro desse programa, podemos salientar que a primeira fase foi atingida com sucesso, caracterizada pelo processo de sensibilização dos voluntários para integrarem a Rede e pela conscientização da necessidade de aprimoramento e capacitação técnica dos voluntários para o melhor direcionamento das famílias trabalhadas. Nesse momento, temos 30 voluntários da “Pastoral da Família”, inscritos para participação de um curso de capacitação sobre a condução de problemas. Outras duas capacitações referentes à condução de partilha e introdução à visão sistêmica da família já estão programadas para serem ministradas aos voluntários, bem com um trabalho de supervisão e apoio oferecido pelos técnicos do CRAS.

9. ORÇAMENTO

Como o projeto da construção de uma Rede de Proteção Socioassistencial tem um caráter continuado e funciona mais como uma estratégia de ação solidária entre vários setores da sociedade, os gastos e as despesas com as ações não podem ser dimensionados com antecipação, uma vez que as ações e projetos vão surgindo conforme os problemas vão sendo estudados.

Portanto, a proposta da Rede é justamente de poder otimizar os recursos de cada setor público, congregando as várias ações planejadas e executadas pelas entidades parceiras. Por exemplo, a primeira ação em andamento contempla a capacitação de voluntários. Com o trabalho dos voluntários congregamos uma ação da comunidade, para sua capacitação utilizamos recursos próprios da Secretaria Municipal de Assistência Social que são destinados justamente para capacitação. Portanto, as questões discutidas na Rede podem pautar as ações de cada Secretaria e a comunidade ativa encontra respaldo e apoio para suas iniciativas.

O gasto fixo gerado pelas reuniões de discussão é referente à contratação do facilitador e o lanche que é servido aos participantes.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de um trabalho em rede traz muitos desafios, pois parte de uma premissa de mudança de paradigma. O usual em instituições sejam elas públicas ou privadas é o modelo administrativo baseado na tomada de decisões de

forma unilateral e centralizada na figura do chefe como detentor do poder absoluto. Já as redes se baseiam na tomada de decisões partilhada e democrática.

Se com o poder concentrado no líder a relação entre os pares é de ganha/perde, na qual para que um possa ganhar algo tem de ser retirado do outro que perde, as soluções baseadas no poder decisório compartilhado se estabelece uma relação de ganha/ganha, na qual todos os participantes passam a usufruir o benefício conquistado pela solução.

Em função dessa necessidade de promover uma mudança de mentalidade coletiva, nossos objetivos com a Rede são planejados a médio e longo prazo. No atual momento é necessário consolidar as próprias relações entre os membros da Rede (algo que nunca pode ser descuidado) e também dar a preferência por abordar inicialmente o problema do “Comprometimento Familiar”.

Acreditamos que fortalecer a família é o primeiro passo para acabar com a fome e a miséria, pois na medida em que as pessoas passam a se sentirem acolhidas e apoiadas, elas podem ter mais sustentação e fé na sua capacidade de resolver seus próprios problemas, com ganho na autoestima, melhoria das relações afetivas e ordenamento dos esforços para mudança em sua qualidade de vida, inclusive, na questão material.

É preciso devolver ao sujeito a capacidade de sonhar e de acreditar que ele tem capacidade de realizar esse sonho, seja este uma casa, um emprego, um estudo ou uma família feliz. Para isso, acreditamos que temos que envolver toda comunidade que já participa cada qual do seu jeito, com uma proposta de melhoria, pra juntarmos esforços. Acontece que muitas vezes as ações vão sendo realizadas isoladamente e não há tempo para conhecer tudo o que é feito. Com isso perde-se a possibilidade de repetir as ações que dão certo, ou cooperar com aquelas que precisam de apoio.

A troca de experiências dentro do espaço de discussão da Rede tem se mostrado bastante produtivo, uma vez que algumas instituições podem aprender com as experiências bem sucedidas dos outros participantes.

Outro ponto importante aprendido com o estudo do trabalho em rede é que da mesma forma que as instituições estão interligadas, os problemas levantados mostram uma interconexão intrínseca, ou seja, na medida em que fortalecemos a família e ela passa a ter mais comprometimento entre seus membros, espera-se que os índices de repetência escolar caiam que o problema do alcoolismo e da violência doméstica seja contornado, etc.

Temos a expectativa de que as fases futuras do trabalho em Rede possam comprovar estes resultados esperados. Mais ainda, temos a expectativa

de que com o andamento das reuniões a serem promovidas pelo Programa Rede da Família, as famílias possam conduzir seus problemas, rumo a sua própria auto-sustentabilidade e autonomia, promovendo simultaneamente os ideais de acabar com a fome e a miséria e de todos trabalhando pelo desenvolvimento. Se obtivermos sucesso nessa empreitada, de forma indireta estaremos promovendo também a igualdade entre os sexos e o respeito á mulher, bem como a diminuição da mortalidade infantil e a melhoria da qualidade de vida.

Há a certeza de que ainda existe muito a ser feito, uma vez que o trabalho só está se iniciando, mas as primeiras sementes foram plantadas e vislumbramos com esperança a frutificação e multiplicação dos resultados. Estamos convictos de que a continuidade da Rede, bem como a replicação de seu molde em outras localidades depende do perseverar na troca do paradigma ganha-perde pelo ganha-ganha e de como nos ensinou o mestre Fernando Sabino, de fazer da queda um passo de dança, do medo uma escada, do sono uma ponte e da procura um encontro.

REFERÊNCIAS

CAPRA, Fritjof. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos.6.ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

CAPRA, Fritjof. O Ponto de Mutação: A Ciência, a Sociedade e a Cultura Emergente. 25. ed. São Paulo: Cultrix, 1982.

SABINO, Fernando. O encontro marcado. 85. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.